



Elas Fazem Cinema: O processo de formação em curadoria

Patrícia Guedes da Silva ⁹

Universidade Estadual de Goiás/Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho discute o processo de formação em curadoria na *Elas Fazem Cinema: Mostra de Filmes Dirigidos por Mulheres*, na perspectiva dos estudos de gênero e teoria feminista do cinema com o intuito de contribuir para a formação de público e a visibilidade das mulheres no cinema brasileiro.

Palavras-chave: Curadoria em cinema. Mulheres. Gênero.

Resumo expandido

A *Elas Fazem Cinema: Mostra de Filmes Dirigidos por Mulheres* (2016 e 2017) integra um projeto de extensão realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Cinema (GECI), vinculado à Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, coordenado pela Profa. Dra. Alcilene Cavalcante. Tal projeto surgiu da necessidade de selecionar e exhibir filmes dirigidos e protagonizados por mulheres, pouco conhecidos em Goiânia e que problematizassem questões de gênero e sexualidade.

A dificuldade de acesso a esses filmes se relaciona à invisibilidade das mulheres na história do cinema brasileiro, o que não resulta ausência de obras (HOLLANDA, 1989), ainda que marcadas pela desigualdade de gênero. No Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro de 2016, dos 142 longas-metragens lançados, 20,4% foram dirigidos por mulheres, houve um aumento comparado a anos anteriores, no entanto, as diretoras ainda são minoria em relação aos diretores. Segundo Alves (2011) festivais e mostras de filmes dirigidos por mulheres surgiram na América Latina entre os anos 1990 e 2000.

O *Femina* – Festival Internacional de Cinema Feminino (Rio de Janeiro), acompanhando o aumento da representação feminina no mercado cinematográfico nacional, foi o primeiro dessa categoria a ter continuidade¹⁰. O FINCAR-Festival Internacional de Cinema de Realizadoras (Recife), a *Mostra Elas* (Salvador), a *Mostra das Minas* (Santos), a *Mostra de Cinema Feminista* (Belo Horizonte) e aqui em Goiânia a *Elas Fazem Cinema: Mostra de Filmes Dirigidos por Mulheres* em consonância com os movimentos feministas e a teoria feminista do cinema contribuem para a formação de público, a visibilidade e debate sobre as mulheres no cinema brasileiro.

O papel da curadoria é fundamental nesses eventos. Discutirei sobre o processo de formação em curadoria na *Elas Fazem cinema*, que consistiu em sessões de filmes

⁹ Formada em Comunicação Social/Audiovisual/UEG, aluna da Especialização em Cinema e Audiovisual/UEG, graduanda em Artes Visuais/UFG, integrante do GECI/FH/UFG. E-mail: patriciaguedes@gmail.com

¹⁰ Após a décima primeira edição (2014) interrompeu suas atividades.



seguidas de debates com realizadoras e pesquisadoras sobre as mulheres no cinema brasileiro e goiano.

Como curadora, supervisionada pela professora Alcilene, o critério principal para a seleção de filmes foi observar a pluralidade de mulheres no cinema brasileiro, numa perspectiva de gênero e suas intersecções com raça, classe e sexualidade. Gênero, conceito cunhado pela teoria feminista, é construído nas relações sociais e de poder baseadas nas diferenças entre os sexos, mas não só isso, é atravessado por tecnologias e discursos que criam representações e autorrepresentações de papéis de gênero na sociedade (SCOTT, 1995; LAURETIS, 1994).

O cinema reflete esses papéis de diferentes formas, há filmes dirigidos por mulheres que dialogando com as pautas feministas, questionam a representação da mulher como objeto de desejo masculino, e propõem representações e autorrepresentações de suas subjetividades e protagonismos. Foi a partir dessas considerações e, entendendo a prática curatorial como “a arte de interpretar a estética, a história e a tecnologia do cinema através da seleção [...] e da exibição [de filmes]” (USAI, 2008 apud CORRÊA, 2014, p.28) que se deu o processo de curadoria da mostra *Elas Fazem cinema*.

Foi feito um trabalho de pesquisa por filmes via catálogos, festivais e mostras; sites; contato com diretoras (por e-mail e redes sociais) e revisão bibliográfica. Outros critérios que nortearam esse processo foram a qualidade estética, as temáticas (abortos, sexualidades, raça, classe, violência contra mulheres), pluralidade de gênero (animação, experimental, documentário e ficção), obras que marcaram a história do cinema feito por mulheres, e o diálogo entre os filmes selecionados.

Referências Bibliográficas

ALVES, Paula. *O Cinema Brasileiro de 1961 a 2010 sob a Perspectiva de Gênero*. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE. Rio de Janeiro: 2011.

CORRÊA, Suzana Torres. *Curadoria e acesso na preservação audiovisual: um estudo de caso do Centro Técnico Audiovisual*. 2011. 73f. Monografia. Departamento de Cinema e Vídeo, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Quase Catálogo 1: realizadoras de cinema no Brasil (1930-1988)*. Rio de Janeiro: CIEC/UFRJ; MIS/Secretaria do Estado de Cultura; FUNARJ, 1989.

LAURETIS, Teresa De. *A tecnologia do gênero*. Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, Heloisa (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Tradução de Guacira Lopes Louro. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.